



UM ESTUDO SOBRE ELEMENTOS DA DIDÁTICA CONSTRUÍDOS NA INFÂNCIA: HISTÓRIAS DE VIDA E IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Dhoicy Moraes de oliveira,
dhoicy.oliveira@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa,
maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

Esse é um estudo sobre histórias como um dos aspectos da Didática na formação docente. O docente como gestor do ensino-aprendizagem, também precisa estar em contínuo estudo. Esse trabalho é um relato de experiência com base na abordagem das histórias de vida e formação de professores. Tem por objetivo compreender as experiências escolares da infância na formação da identidade profissional docente, articulado com a formação inicial na licenciatura e a prática pedagógica. Bragança (2012), D'Ávila e Ferreira (2019) e Farias et al (2008) são algumas referências. Percebe-se a necessidade de se refletir acerca da identidade do professor.

Palavras-chave: Profissional docente; Histórias de vida; Didática

1. INTRODUÇÃO

Os professores são gestores do ensino-aprendizagem, responsáveis pela mediação, orientação e acompanhamento dos alunos. O processo de construção de sua identidade vai muito além de um conhecimento técnico para realizar sua prática pedagógica. Nesse contexto, FARIAS et al (2008) ressalta as histórias de vida, a formação e a prática pedagógica, como três dimensões essenciais para a construção da identidade profissional do docente.

FARIAS et al (2008) afirma que o professor articula teias de conhecimentos da sua vida pessoal e social para a prática profissional. Desse modo, percebe-se a grande relevância desses elementos no processo de formação e na construção de conhecimentos no campo da Didática.

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar algumas ideias sobre



Didática construídas ainda nas experiências da infância, dentro e fora da escola, e como elas exercem influência na vida profissional do docente. A pessoa da professora ou do professor, o profissional inserido em suas histórias; todas essas dimensões interagem na busca de uma melhor compreensão dos elementos da Didática. Esse estudo foi realizado na disciplina de Didática Geral do curso de pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bragança (2012, p. 62) destaca sobre “[...]a importância de aprofundar uma análise das abordagens que exploram a subjetividade do professor, especialmente o “método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores”, destacando a forma como estes vêm sendo trabalhados no campo educacional.” Pois o mundo em que o professor vive não é somente o profissional. Ele leva uma bagagem diversa com inúmeras experiências e saberes que o orienta. Como afirma D’Ávila e Ferreira (2019):

Todos temos saberes pessoais adquiridos na família, nos ambientes vividos, em aspectos da educação pela qual já passamos; temos saberes advindos da escolaridade progressa, desde o início, alguns que se apagaram, mas que podem ser evocados e outros que se fortaleceram; saberes da formação profissional anterior em cursos, em atividades profissionais variadas. É preciso reconhecer que a aprendizagem da profissão não está começando na instituição em que estão: ela começou muito antes e precisa de reflexões para análises e complementações. (2019, p. 28).

Então considero necessária essa reflexão, a partindo das ideias de FARIAS et al (2008), de que a identidade docente é uma construção que envolve diversos fatores. Nesse sentido vale ressaltar Gladys (2016, p. 2381) quando aborda sobre a transposição didática como uma “tradução” para o melhor entendimento dos conhecimentos científicos. De acordo com Gonçalves e Ferraz (2016, p. 125) “[...] o estabelecimento do diálogo e troca fortalecem os professores e imprime-lhes um processo de autorreflexão [...]” Com base nesses estudos fiz recortes da minha trajetória, para melhor entender como o conceito de Didática veio se construindo através das primeiras experiências de infância no espaço escolar e fora dele.



3. METODOLOGIA

Com base nos estudos feitos na disciplina de Didática geral, acerca das ideias sobre didática e como as histórias de vida tem papel relevante na construção da identidade do profissional docente (BRAGANÇA), trago alguns recortes do relato de experiência feito sobre minhas vivências no ambiente escolar e fora dele, desde a infância até hoje. As leituras das referências teóricas contribuíram para ampliar e diversificar minha prática reflexiva para a realização de uma análise sobre como essas relações na minha trajetória que afetam a formação e a prática docente na construção de sua identidade.

4. RESULTADOS

Sempre gostei de ir à escola, porque era libertador de alguma forma. Lá encontrava muitas brincadeiras e maneiras de me expressar que eu não tinha em casa, não que eu participasse das atividades, eu sempre fui muito reclusa. Gostava desenhar. Só conseguia observar as outras crianças brincando. Para mim tudo que a professora dizia era certíssimo, então não questionava nada. Ouvia algumas vezes falarem sobre planejamento, mas nunca tive interesse. Mas via o caderninho bem bonito do que a gente ia fazer na aula, lembro disso. Acho que fazia o 2º ou o 3º ano do ensino fundamental. Em casa não tinha luz. Então a gente ia dormir cedo. Algumas vezes meus irmãos brincavam de cabra-cega, mas eu não participava. Tinha um pouco de medo do escuro. A gente não tinha contato com livros Só os que os liam pra gente”. Algumas vezes ouvíamos em sala os relatos dos professores sobre suas experiências, estando no mesmo lugar que nós. São esses recortes de algumas passagens da infância que considere relevante citar para a construção desse trabalho, pensando nessa relação com a Didática.

A partir desses pequenos recortes sobre a infância, pode-se fazer uma reflexão acerca desses aspectos e princípios que envolvem a Didática, sua relação com brincadeiras e participação, sobre a reclusão de alunos, como o docente pode lidar com isso, e que percepção tenho sobre esses aspectos partir dessa relação. O caderno de



planejamento do professor para as aulas, é um elemento que passa despercebido, mas que é de muita relevância.

No que diz respeito a relação com a família, percebe-se que isso implica bem mais. Por exemplo, o medo de falar em público muitas vezes deve-se a situações que se passaram na infância. Por isso é importante esse exercício de refletir sobre o que causa também suas limitações através de sua própria trajetória, não só escolar mas todo o percurso nas relações sociais.

A partir desse estudo pode-se dizer que o ensinar não consiste somente em se apropriar de técnicas. Pensar que existe um planejamento e um conjunto de princípios a serem considerados dentro do campo da Didática proporciona estudar diferentes maneiras de ensinar, de inter-relacionar temas que ajudem os alunos a terem melhor aprendizagem. Esse exercício reflexivo de olhar para o “medo do escuro” presente na infância me motiva a construir saberes para realizar a transposição didática dos conhecimentos a serem ensinados, considerando os conflitos internos de muitas crianças que talvez, silenciadas em suas dores, também apresentam esse perfil de reclusão.

A abordagem da Sequência Didática Interativa rompe com a norma da Didática tradicional de organizar as atividades nessa ótica mecanicista das tarefas. A realidade escolar de criança e adolescentes exige atividades e experiências que estimulem a participação e interação. O acesso ao mundo da leitura é essencial, para que se tenham alunos pensantes, críticos, com uma visão de mundo a ser expressada. A partir desses saberes pode-se refletir a prática dialogando e fazendo a compreensão ao mesmo tempo que se dá um significado, levando em conta vários aspectos como, desenvolver um saber sensível. Dessa forma, essa inter-relação de técnicas e metodologias devem estar também articuladas às histórias de vida, porque o professor também precisa ter acesso aos bens culturais da leitura e das interações sociais que promovem a reunião de diversos saberes que contribuem para mobilizar uma Didática sensível na sua prática docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando o que foi apresentado sobre as vivências, pude perceber um pouco mais as limitações dentro do processo de formação e a grande influência que exerce, podendo trazer um amadurecimento para a profissão docente de certa forma. É a partir dessa interpretação, entendimento intercalado a esses saberes adquiridos na vida escolar, na vida social, na formação e na prática pedagógica que se constrói a identidade do profissional docente. Destacando as histórias de vida e essa incorporação da subjetividade na construção da identidade docente, sua formação acontece ao longo da vida.

6. REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p.

D'ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In MARIN, Alda Junqueira [et al]. Organizadoras. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDFBA, 2019.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

GONÇALVES, Adair vieira; FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. D.E.L.T.A., 32.1, 2016 (119-141) disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Rocha, GLADYS, BONAMINO, Alícia, CORREA, Erisson Viana. Transposição didática em alfabetização: uma aproximação a partir de cadernos escolares. RIAEE – Revista Ibero-americana de estudos em educação. V. 11, n. espec. 04, p. 2379-2394, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9199>. Acesso em: 20 jun. 2022.

